Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.03, 2024

ISSN 2178-6925

ESTUDO DOS CASOS NOTIFICADOS DE LESÕES AUTOPROVOCADAS NO PARANÁ ENTRE 2017 E 2021

STUDY OF REPORTED CASES OF SELF-CAUSED INJURIES IN PARANÁ BETWEEN 2017 AND 2021

Julia Carolina Zanette Civiero

Acadêmica de Medicina, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: jczciviero@fag.edu.br

José Ricardo Paintner Torres

Docente de Medicina, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: jrptorres@fag.edu.br

Resumo

A violência autoprovocada pode ser dividida em comportamento suicida e autolesão. No Brasil, casos de lesões autoprovocadas devem ser notificadas obrigatoriamente ao ministério da saúde desde 2011. O objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de lesões autoprovocadas no estado do Paraná entre 2017 e 2021. Tratou-se de um estudo observacional transversal, de abordagem quantitativa e de natureza descritiva, realizado mediante análise dos dados de notificação depositadas no SINAN e SIM entre 2017 e 2021. Foram coletadas as variáveis: faixa etária, sexo, local da ocorrência, etnia, escolaridade e desfecho. Durante o período estudado foram notificados no estado do Paraná, 46.562 casos de lesões autoprovocadas entre 2017 e 2021, representando uma prevalência de 5,05 casos por 10.000 habitantes. Destes, 68,4% dos casos foi para o sexo feminino e 89,7% ocorreram na própria residência das vítimas. Lesão por envenenamento foi a mais frequente (65,8%), seguido por objeto perfurocortante (16,9%), enforcamento (8,8%), arma de fogo (4,9%), objeto ou substância quente (2,4%) e objeto contundente (1,1%). Para todos os casos a maior frequência foi para indivíduos de pele branca. A taxa de letalidade foi 2,5% para envenenamento, 27,9% para objetos perfurocortantes, 67,5% para enforcamento, 95,7% com arma de fogo, substância ou objeto quente de 24,1% e aqueles com objeto contundente foi de 18,9%.

Palavras-chave: Suicídio; Saúde Pública; Epidemiologia.

Abstract

Self-inflicted violence can be divided into suicidal behavior and self-harm. In Brazil, cases of self-harm have been mandatory reported to the Ministry of Health since 2011. The objective of the present study was to evaluate the epidemiological profile of reported cases of self-harm in the state of Paraná between 2017 and 2021. It was an observational study cross-sectional, quantitative approach and descriptive in nature, carried out through analysis of notification data deposited in SINAN and SIM between 2017 and 2021. The variables were collected: age group, sex, place of occurrence, ethnicity, education and outcome. During the period studied, 46,562 cases of self-harm were reported in the state of Paraná between 2017 and 2021, representing a prevalence of 5.05 cases per 10,000 inhabitants. Of these, 68.4% of cases were female and 89.7% occurred in the victims' own homes. Poisoning injury was the most common (65.8%), followed by sharp object (16.9%), hanging (8.8%), firearm (4.9%), hot object or substance (2. 4%) and blunt object (1.1%). For all cases, the highest frequency was for individuals with white skin. The fatality rate was 2.5% for poisoning, 27.9% for sharp objects, 67.5% for hanging, 95.7% with a firearm, 24.1% hot substance or object and those with a blunt object was 18.9%.

Keywords: Suicide. Public health. Epidemiology.

1. Introdução

Segunda a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência trata-se do uso intencional da força, seja ela de poder ou física, aplicada contra uma pessoa, contra si ou contra uma comunidade com grande possibilidade de resultar em uma lesão. A violência autoprovocada pode ser dividida em comportamento suicida e autolesão. No Brasil, casos de lesões autoprovocadas devem ser notificadas obrigatoriamente ao ministério da saúde desde 2011 (SILVA et al., 2021).

Existem 2 tipos de comportamento autodestrutivo básico: suicídio e autolesão não suicida. Há uma série de critérios distintivos, mas o principal é a intenção de morte (ALVES et al., 2023). Segundo a OMS, o suicídio é um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre o biológico, o psicológico, o genético e o fatores ambientais (CAMPBELL-SILLS et al., 2023). De acordo com a definição, o suicídio é a cessação deliberada da vida, e a definição legal é estendida com a afirmação de que a morte é resultado da ação direta ou indireta ou negligência da vítima, que percebe o efeito de suas ações (FAZEL & RUNESON,

ISSN 2178-6925

2020).

A autolesão pode ser dividida por suas características e formas. As características são reforço positivo, adição de estímulo desejado, ou reforço negativo ou subtração de estímulo indesejado (BRESSON et al., 2021). As lesões autoprovocadas podem ser expressas em várias formas variando de relativamente leve, como coçar, arrancar cabelos ou interferir na cicatrização de feridas, até formas relativamente graves, como cortar, queimar ou bater (VELOSO-BESIO et al., 2023).

Dados da OMS sugerem que, globalmente, o suicídio é responsável por pelo menos 700.000 mortes por ano. O número real é provavelmente muito maior devido a subnotificação. O suicídio tornou-se um problema de saúde e definidor social em muitos países (LOVERO et al., 2023).

Muitas pessoas que morrem por suicídio têm um histórico de automutilação, e a automutilação anterior é o fator de risco mais forte para o suicídio, pelo menos em ambientes de alta renda (SCHONROCK et al., 2021). Apesar de o suicídio e a autoagressão por vezes serem vistos como conceitos distintos, neste artigo eles serão discutidos juntamente, visto que muitos dos princípios de intervenção e prevenção são comuns a ambos (FAZEL & RUNESON, 2020).

Suicídio e automutilação são experiências intensamente individuais que muitas vezes são marcadores de sofrimento psicológico insuportável, no entanto, o suicídio e a automutilação também são afetados por fatores sociais. Há pelo menos um século que se sabe que a adversidade econômica está associada a taxas mais altas de suicídio (PUIG-AMORES et al., 2023). Os profissionais de saúde precisam estar na vanguarda dos esforços de prevenção do suicídio, porque os formuladores de políticas e o público procurarão a liderança destes profissionais, principalmente em países de baixa e média renda (CAMPOS et al., 2023). Os fatores de saúde pública precisam ser reconhecidos, e o papel da saúde mental e física também deve ser reconhecido – uma proporção de pessoas que morrem por suicídio tem um distúrbio psiquiátrico no momento da morte, e muitos, particularmente em faixas etárias mais avançadas ou tem uma doença física (VELOSO-BESIO et al., 2023).

Conforme extrapolado a partir de pesquisas domiciliares, para cada morte por suicídio, há 20 tentativas de suicídio (definidas como comportamento autolesivo associado à intenção de morrer), totalizando anualmente 16 milhões de tentativas e

ISSN 2178-6925

aproximadamente 160 milhões de pessoas que expressam pensamentos suicidas (VIEIRA et al., 2021). A epidemiologia das lesões autoprovocadas, definida como qualquer tipo de comportamento autolesivo, incluindo tentativas de suicídio e automutilação não suicida, é diferente da epidemiologia do suicídio, com as maiores taxas de automutilação entre mulheres e jovens (FAZEL & RUNESON, 2020, LINARTEVICHI et al., 2024). Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados de lesões autoprovocadas no estado do Paraná entre 2017 e 2021.

2. Metodologia

Estudo observacional transversal, de abordagem quantitativa e de natureza descritiva (PRODANOV, 2013), realizado mediante análise dos dados de notificação compulsória depositadas no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade, ambos do DATASUS (Departamento de Informática do SUS). A amostra constitui-se por casos de lesões autoprovocadas registradas no banco de dados do sistema SINAN entre 2017 e 2021 para o estado do Paraná. Foram coletadas as variáveis: faixa etária, sexo, local do evento, etnia, escolaridade e óbitos. Dentro da sessão lesões autoprovocadas foram selecionadas aquelas, classificadas pelo CID-10 (WELLS et al., 2011) e provocadas por Enforcamento (X70, Y20), Envenenamento (X60, X65, X68, X69, Y10, Y15, Y18, Y19), Objeto Contundente (X79, Y29), Objeto Perfurocortante (X78, Y28), Objeto ou Substância Quente (X66, X67, X75, X76, X77, Y16, Y17, Y25, Y26, Y27) e Arma de Fogo (X72, X73, X74, Y22, Y23, Y24). As informações referentes à população do Paraná foram coletadas do sítio eletrônica do IBGE (2022). O cálculo da prevalência foi realizado conforme disposto por Prodanov (2013), no qual houve a divisão do número de casos pelo total de habitantes multiplicados por dez mil.

Os dados adquiridos no DATASUS foram organizados e analisados detalhadamente através do programa Microsoft Excel 2021® para posteriormente serem discorridos por intermédio de estatística descritiva e expressados sob a forma de frequência absoluta e relativa dispostas em tabelas de acordo com as variáveis observadas.

3. Resultados e discussão

Durante o período estudado foram notificados no estado do Paraná, 46.562 casos de lesões autoprovocadas, destes, 18,8% ocorreu em 2017, 21,8% em 2018, 25,5% em 2019, 21,3% em 2020 e uma queda em 2021 com 12,6%. Quando analisada a prevalência por 10.000 habitantes os valores encontrados de 2017 a 2021 foram de 7,85; 9,02; 10,4; 8,6 e 5,05, respectivamente. Estes dados podem ser observados na tabela 1. Estes dados corroboram estudos já publicados quando analisados em todo Brasil (PAIXÃO et al., 2021), nos estados da região sul (JERÔNIMO et al., 2022), no estado do Paraná (SILVA et al., 2023). Inclusive um trabalho de Nacamura e colaboradores (2022) prevê uma tendência de aumento para estas situações no Brasil caso medidas incisivas não sejam adotadas.

Tabela 1. Evolução das notificações de lesões autoprovocadas no Paraná entre 2017 e 2021.

Ano	Casos	%	População	Prevalência
2017	8.753	18,8	11.136.304	7,85
2018	10.151	21,8	11.251.599	9,02
2019	11.873	25,5	11.366.894	10,4
2020	9.918	21,3	11.482.189	8,60
2021	5.867	12,6	11.597.484	5,05
Total	46.562	100,0		

Fonte: os autores, com base no SINAN. % - Percentual com relação ao total de casos. Prevalência por 10.000 habitantes. População com base nos dados disponíveis no IBGE.

Na tabela 2 são demonstradas as proporções anuais dos casos entre os sexos. Dos casos notificados no período houve uma ocorrência média de 68,4% dos casos no sexo feminino e 31,6% entre os homens. Vale a pena ressaltar que durante os anos de 2017 e 2021 não houve uma variação entre essa proporção. Estes dados vão de encontro a estudos anteriores no país os quais revelam o sexo feminino como mais atingido por diversos tipos de violência (SILVA *et al.*, 2023). No estudo de Jerônimo e colaboradores (2022) a taxa para elas foi de 67%.

Tabela 2. Distribuição entre os sexos dos casos de lesões autoprovocadas no Paraná entre 2017 e 2021.

Ano	Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%	
2017	2.748	31,4	6.005	68,6	8.753
2018	3.238	31,9	6.913	68,1	10.151

2019	3.704	31,2	8.157	68,7	11.873
2020	3.114	31,4	6.804	68,6	9.918
2021	1.877	32,0	3.990	68,0	5.867
					46.562

Fonte: os autores, com base no SINAN. % - Percentual com relação ao total de casos para cada sexo.

Com relação ao local da ocorrência os dados revelam que 89,7% dos casos ocorreram na própria residência das vítimas, 3,9% das notificações se referem a eventos ocorridos em via pública e em 1,3% delas, a vítima estava na escola. Locais como comércio, habitação coletiva, bares, indústrias e locais de práticas esportivas apresentaram menos de 1% cada. Negligência no registro das notificações representaram 3,43%. Segundo Tauffer e colaboradores (2020) é dentro das próprias residências, com pessoas conhecidas que muitas violências físicas ou psíquicas acabam acontecendo. Sendo esta última a responsável por levar o indivíduo à lesão autoprovocada (CUNHA et al., 2023).

Tabela 3. Distribuição percentual dos casos de lesão autoprovocada no estado do Paraná entre 2017 e 2021 segundo o local de ocorrência.

Local	Casos	Percentual
Residência	41.763	89,7
Via pública	1.797	3,9
Escola	599	1,3
Comércio/Serviços	310	0,7
Habitação Coletiva	286	0,6
Bar ou Similar	108	0,2
Indústrias/construção	41	0,1
Local de prática esportiva	37	0,1
Outros	1.140	2,4
Ignorado	467	1,0
Em Branco	14	0,03
Total	46.562	100,0

Fonte: os autores, com base no SINAN. % - Percentual com relação ao total de casos.

Para a análise deste estudo se fez necessário o acesso aos bancos de dados do SINAN e do SIM, no entanto, embora compartilhem os mesmos dados, estas bases apresentam informações exclusivas. Para analisar a taxa de mortalidade foi necessário selecionar apenas os dados do SINAN que estivessem também presentes no SIM. Neste contexto, dentro da sessão lesões autoprovocadas foram selecionadas aquelas, classificadas pelo CID-10 e realizadas por enforcamento (X70, Y20), envenenamento (X60, X65, X68, X69,

ISSN 2178-6925

Y10, Y15, Y18, Y19), objeto contundente (X79, Y29), objeto perfurocortante (X78, Y28), objeto ou substância quente (X66, X67, X75, X76, X77, Y16, Y17, Y25, Y26, Y27) e arma de fogo (X72, X73, X74, Y22, Y23, Y24). Os dados representados na tabela 4 mostram que, lesão por envenenamento foi a mais frequente (65,8%), seguido por objeto perfurocortante (16,9%), enforcamento (8,8%), arma de fogo (4,9%), objeto ou substância quente (2,4%) e objeto contundente (1,1%). Quando analisado o sexo, foi possível observar uma mais frequência dependendo do tipo de lesão. Foram mais prevalentes no sexo feminino o envenenamento (71,5%), objeto perfurocortante (65,8%) e objeto contundente (63,3%). Já os tipos mais prevalentes no sexo masculino foram o enforcamento (66,5%), arma de fogo (51,6%) e objeto ou substância quente (51,5%).

Tabela 4. Distribuição dos casos de lesão autoprovocada no estado do Paraná entre 2017 e 2021 por tipo e sexo.

Tipo	Masculino[1]	Feminino	Total	Percentual[2]
Envenenamento	8.755	21.873	30.629	65,8%
	28,5%	71,5%		
Objeto perfurocortante	2.699	5.176	7.876	16,9%
	34,2%	65,8%		
Enforcamento	2.741	1.376	4.117	8,8%
	66,5%	33,5%		
Arma de fogo	1.176	1.102	2.278	4,9%
	51,6%	48,4%		
Objeto ou substância quente	587	552	1.139	2,4%
	51,5%	48,5%		
Objeto contundente	192	331	523	1,1%
	36,7%	63,3%		

Fonte: os autores, com base no SINAN. 1 - Percentual com relação ao sexo para aquele tipo de notificação. 2 – Percentual com relação ao total de casos notificados.

Neste contexto, relatam que as situações por envenenamento ou objeto perfurocortante apresentam a prática da autolesão, muitas vezes não levam ao óbito e podem ser caracterizadas como tentativa de suicídio. Já o sexo masculino acaba se utilizando de métodos mais eficientes, os quais a taxa de mortalidade é elevada, como enforcamento ou a arma de fogo (DE ARRUDA *et al*., 2021; LINARTEVICHI et al., 2023).

Embora não seja suficiente para esclarecer, os dados sobre objeto ou substância quente e objetos contundentes são mostrados pelo SINAN quando se seleciona números de notificações por lesões autoprovocadas (PAIXÃO *et al*.,

ISSN 2178-6925

2021). No entanto, vários estudos demonstram que eventos com substâncias ou objetos quentes são mais prevalentes no público infantil e normalmente caracteriza-se como acidente (AVANCI *et al*., 2021). Já aqueles com objetos contundentes remetem à violência provocada por outra pessoa. Neste contexto, a alta prevalência no sexo feminino traduz a situação brasileira na qual este público está vulnerável a todos os aspectos da violência, incluindo do próprio companheiro (SILVA *et al*., 2023).

Tabela 5. Distribuição etária dos casos notificados para lesão autoprovocada no Paraná entre 2017 e 2021.

Tipo	Faixa etária									Total
	Ign	<1	1 a 9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60 e +	
Envenenamento	22	235	1.930	8.828	8.670	5.062	3.547	1.653	682	30.629
	0,07	0,8	6,3	28,8	28,3	16,5	11,6	5,4	2,2	100
Objeto perfurocortante	3	42	204	3.084	1.858	1.205	753	390	339	7.876
	0,03	0,5	2,6	39,1	23,6	15,3	9,6	4,9	4,3	100
Enforcamento	1	24	90	758	1.298	898	581	286	183	4.117
	0,02	0,6	2,2	18,4	31,5	21,8	14,1	6,9	4,4	100
Arma de fogo	1	15	71	713	553	414	216	137	158	2.278
	0,04	0,6	3,1	31,3	24,3	18,2	9,5	6	6,9	100
Objeto ou substância quente	1	112	631	154	81	71	38	26	26	1.139
	0,08	9,8	55,4	13,5	7,1	6,2	3,4	2,2	2,2	100
Objeto contundente	0	7	66	109	105	98	66	34	38	523
	0	1,3	12,6	20,8	20,1	18,8	12,6	6,4	7,3	100

Fonte: os autores, com base no SINAN. Primeira linha, número de notificações e abaixo o percentual com relação à faixa etária para o tipo de notificação. Ign - ignorado.

Durante a pesquisa também foi analisada a faixa etária das vítimas de lesão autoprovocada. A tabela 5 traz a distribuição etária para cada tipo de notificação. Para envenenamento a maior frequência foi entre 10 e 29 anos, representando 57,1%. No caso de objeto perfurocortante, 62,7% dos casos ocorreram entre 10 e 29 anos. Com relação a enforcamento, os casos registrados entre os 20 e 39 anos somaram 53,3%. Os casos com arma de fogo tiveram 55,6% dos registros para idade entre 10 e 29 anos. Substância ou objeto quente teve sua prevalência (55,4%) em crianças (1 a 9 anos) e objeto contundente, 40,9% ocorreu entre 10 e 29 anos.

Considerando aspectos socioculturais envolvidos nos casos de lesão autoprovocadas, a tabela 6 demonstra a prevalência das notificações segundo a

ISSN 2178-6925

etnia. Conforme esperado para a formação demográfica do estado do Paraná, a maior prevalência foi para vítimas da etnia branca (CRUZ et al., 2023; SILVA *et al*., 2023).

Tabela 6. Frequência das notificações de lesões autoprovocadas no Paraná entre 2017 e 2021 por registro da etnia.

Tipo	Etnia						Total
	Ign	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	
Envenenamento	1.054	23.111	963	215	5.230	56	30.629
	3,4	75,5	3,1	0,7	17,1	0,2	100
Objeto perfurocortante	330	5.242	393	42	1.803	67	7.876
	4,2	66,6	5	0,5	22,9	0,9	100
Enforcamento	145	2.742	202	35	962	31	4.117
	3,5	66,6	4,9	0,9	23,4	0,7	100
Arma de fogo	108	1.451	97	13	600	9	2.278
	4,7	63,7	4,3	0,6	26,3	0,4	100
Objeto ou substância quente	54	801	43	3	231	6	1.139
	4,8	70,3	3,8	0,3	20,3	0,5	100
Objeto contundente	25	328	30	3	134	4	523
	4,8	62,6	5,7	0,6	25,7	0,7	100

Fonte: os autores, com base no SINAN. Primeira linha, número de notificações e abaixo o percentual com relação à etnia para o tipo de notificação. Ign - ignorado.

Ao final, a pesquisa identificou a taxa de letalidade para cada tipo de lesão autoprovocada, conforme pode ser observado na tabela 7. Embora a notificação para envenenamento tenha sido a mais prevalente (65,8%), a taxa de letalidade foi de 2,5%. Os acidentes com objetos perfurocortantes representaram uma prevalência de 16,9% e uma letalidade de 27,9%. Já enforcamento, apesar de não ser muito frequente (8,8%) é bastante letal (67,5%). As vítimas de arma de fogo foram as que mais morreram (95,7%). Acidentes com substância ou objeto quente apresentou letalidade de 24,1% e aqueles com objeto contundente foi de 18,9%. Estes dados corroboram outros encontrados previamente na literatura (AVANCI *et al*., 2021; LINARTEVICHI et al., 2022).

Tabela 7. Taxa de letalidade para os casos de lesão autoprovocada no estado do Paraná entre 2017 e 2021.

Tipo	Casos	Óbitos	Letalidade
Envenenamento	30.629	759	2,5%
Objeto perfurocortante	7.876	2.196	27,9%
Enforcamento	4.117	2.781	67,5%
Arma de fogo	2.278	2.180	95,7%
Objeto ou substância quente	1.139	275	24,1%

Objeto contundente	523	99	18,9%
	46.562	8.290	Média: 17,8%

Fonte: os autores, com base no SIM. Taxa de letalidade calculada pelo número de óbitos por casos multiplicado por cem.

Conforme dados da literatura a baixa letalidade para envenenamento e objeto perfurocortantes remetem às tentativas de suicídio. Por outro lado, a alta taxa para enforcamento e arma de fogo remetem ao suicídio executado. Objeto ou substância quente estão mais relacionados à acidentes domésticos e contundente remetem à agressões (JERÔNIMO *et al.*, 2022).

4. Considerações finais

Durante o período estudado foram notificados no estado do Paraná, 46.562 casos de lesões autoprovocadas entre 2017 e 2021, representando uma prevalência de 5,05 casos por 10.000 habitantes. Destes, 68,4% dos casos foi para o sexo feminino e 89,7% ocorreram na própria residência das vítimas. Lesão por envenenamento foi a mais frequente (65,8%), seguido por objeto perfurocortante (16,9%), enforcamento (8,8%), arma de fogo (4,9%), objeto ou substância quente (2,4%) e objeto contundente (1,1%). Para todos os casos a maior frequência foi para indivíduos de pele branca. A taxa de letalidade foi 2,5% para envenenamento, 27,9% para objetos perfurocortantes, 67,5% para enforcamento, 95,7% com arma de fogo, substância ou objeto quente de 24,1% e aqueles com objeto contundente foi de 18,9%.

Este estudo identificou um cenário que traduz a necessidade da elaboração de ações, programas e políticas públicas direcionadas a este assunto e no campo das lesões autoprovocadas. São necessárias medidas que trabalhem de modo educacional com jovens para que estes desfechos sejam diferentes em um momento futuro. Para tanto é importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para identificar, abordar e prevenir tais eventos. Assim, conhecer o perfil destes eventos é fundamental para que possa subsidiar tomada de decisão por parte dos gestores públicos e medidas efetivas sejam realizadas. Novas pesquisas para esclarecer melhor as circunstâncias de tais eventos também devem ser realizadas.

ISSN 2178-6925

Referências

ALVES, M. F., GOMES, A. DA S., SILVA, C. J. DA, SILVA, E. DE O. Assistência farmacêutica na automedicação pediátrica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2023. https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1245

AVANCI, J.Q., PINTO, L.W., ASSIS, S.G. Notificações, internações e mortes por lesões autoprovocadas em crianças nos sistemas nacionais de saúde do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, s. 3, p. 4895-4908, 2021. https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.35202019

BRESSON, G. B., LINARTEVICHI, V. F. Dispensação de ansiolíticos em uma farmácia comercial no município de Lindoeste no Paraná. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, p. e210729, 2021.
https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.729

CAMPBELL-SILLS, L., SUN, X., PAPINI, S., CHOI, K.W., HE, F., KESSLER, R.C., URSANO, R.J., JAIN, S., STEIN, M.B. Genetic, environmental, and behavioral correlates of lifetime suicide attempt: Analysis of additive and interactive effects in two cohorts of US Army soldiers. **Neuropsychopharmacology**, v.24, 2023. https://doi.org/10.1038/s41386-023-01596-2

CAMPOS, W. P., ARAUJO, N. G. S., COELHO, V. A. T., NASCIMENTO, E. S., MACHADO, A. L. O. Clonazepam e os riscos da automedicação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2023.
https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1453

CUNHA, M. A. DE M., JARDIM, I. B., FIGUEIREDO E SOUZA, L. R., PEREIRA, M. C. S. Uso de polifarmácia na geriatria e a contribuição da atenção farmacêutica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 3, n. 1, p. 394-409, 2023.
https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/647

CRUZ, D. V. DA, LIMA, C. E., FERREIRA, A. F., GRIEP, R. Análise dos casos de intoxicação de adolescentes por medicamentos no estado do Paraná de 2012 a 2022. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2023.
https://doi.org/10.61164/rmnm.v13i1.1864

DE ARRUDA, L. E. S.; DE ARRUDA, L. E. S.; DA SILVA, L. R.; DO NASCIMENTO, J. W.; FREITAS, M. V. de A.; DOS SANTOS, I. S. F.; SILVA, J. T. de L.; FREITAS, T. S.; FERREIRA, R. J.; DE OLIVEIRA, E. C. A. Lesões autoprovocadas entre adolescentes em um estado do nordeste do Brasil no período de 2013 a 2017. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 105–118, 2021. https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-011

FAZEL, S., RUNESON, B. Suicide. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 3, p. 266-274, 2020. https://doi.org/10.1056/NEJMra1902944.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama populacional do estado do Paraná**, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama

JERÔNIMO, M, S, L.; DE ALCÂNTARA FONSECA, G.; LUCAS PORDEUS DE MENEZES, J.; OLIVEIRA LIMA DE MACEDO, P.; MEDEIROS DELGADO, V.; FERNANDES COSTA, D. Análise das notificações de violência autoprovocada no território brasileiro entre 2009 e 2018. **Archives of Health Sciences**, v. 29, n. 1, p. 11–15, 2022. https://doi.org/10.17696/2318-3691.29.1.2022.2192.

LINARTEVICHI, V. F., BAGGIO, G. C., KUTZ, D. A. S., SILVA, M. A. M., MADUREIRA, E. M. P. Challenges for health professionals in caring for indigenous peoples in Brazil – a review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e303111638156, 2022.
https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38156

LINARTEVICHI, V. F., GATTASS, N. B. DA R. Análise dos casos de intoxicação por droga de abuso notificados no estado de São Paulo entre 2018 e 2022. **Revista Multidisciplinar do Nordeste**

Mineiro, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2024.
https://doi.org/10.61164/rmnm.v1i1.1992

LINARTEVICHI, V. F., PEREIRA, M. I. Perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos por serviço de urgência e emergência em um município do oeste do Paraná. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2023.
https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i1.1713

LOVERO, K.L., DOS SANTOS, P.F., COME AX, WAINBERG ML, OQUENDO MA. Suicide in Global Mental Health. **Current Psychiatry Report**, v.25, n.6, p.255-262, 2023. https://doi.org/10.1007/s11920-023-01423-x.

NACAMURA, P.A., SALCI, M.A., PAIANO M, PINI JS, MELO WA, JAQUES AE, *et al*. Mortalidade por lesões autoprovocadas: análise de tendência. **Enfermagem em Foco**, v.13, p. 20227, 2022. https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-20227

PAIXÃO B. T. A., SANTOS D. A., SILVA I. C. C., MORAIS M. M., CAMARGO M., GIANINI M. W., FERREIRA R. L. G., MIAKI R. O., VICENTINO V. M. M., LOPES B. A. Suicídio e lesões autoprovocadas: análise do perfil epidemiológico e prevalência dos casos no Brasil entre 1996 e 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p.8583, 2021. https://doi.org/10.25248/reas.e8583.2021

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUIG-AMORES I, CUADRADO-GORDILLO I, MARTÍN-MORA-PARRA G. Health Service Protection vis-à-vis the Detection of Psychosocial Risks of Suicide during the Years 2019-2021. **Healthcare**, v.11, n.10, p. 1505, 2023. https://doi.org/10.3390/healthcare11101505

SCHONROCK, G., COSTA, L., BENDER, S., LINARTEVICHI, V. F. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. **FAG Journal of Health**, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.
https://doi.org/10.35984/fjh.v3i1.298

SILVA , A. I.; SENA , M. B.; MOSSINI, G. G.; LINI, R. S.; SANCHES, R. C. N.; MOSSINI, S. A. G. Historical analysis of deaths from intentionally self-inflicted injuries in Paraná State according to data from DATASUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e561101120001, 2021. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20001.

SILVA, E. N.; MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada no Paraná entre 2015 e 2018. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 22 mar. 2023.

TAUFFER, J., ZACK B.T, BERTICELLI M.C., KÁSSIM, M. J. N., CARMELLO, S. K. M., MARASCHIN, M. S. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada atendidos em um hospital público do Paraná, 2014 a 2018. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.10, n.1, p.8-14, 2020. https://doi.org/10.17058/jeic.v1i1.14476

VELOSO-BESIO C, CUADRA-PERALTA A, GALLARDO-PERALTA L, CUADRA-FERNANDEZ P, QUIROZ PT, TRONCOSO NV. The prevalence of suicide attempt and suicidal ideation and its relationship with aggression and bullying in Chilean adolescents. **Frontiers in Psychology**, v.18, n.14, p.1133916, 2023. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1133916

VIEIRA, F., BORDIGNON, J., LINARTEVICHI, V. F. Comparative analysis of sedative consumption during IUC stay COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e416101321371, 2021.
https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21371